A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lislaine MUNHOZ, Giovanna Caroline FERREIRA, Giovanna de Mello NANNINI, Larissa Vitória de Oliveira LIMA;

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

Eixo temático 04 - Educação de Jovens e Adultos

lismunhoz@hotmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em uma escola municipal no município de São Carlos – SP, junto a uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta pedagógica teve como objetivo desenvolver uma sequência didática de caráter interdisciplinar, articulando música e geografia, com foco na compreensão dos conceitos de espaço rural e urbano. A prática buscou promover a participação ativa dos estudantes por meio da análise de letras musicais e da produção de uma paródia como produto final, favorecendo a aprendizagem significativa e o diálogo entre diferentes linguagens no processo educativo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Música. Cultura Popular

1. Introdução

Este trabalho nasce das experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), construídas no cotidiano de uma escola no município de São Carlos. Mais do que um espaço escolar, a instituição se revela como um ambiente de acolhimento e transformação, funcionando ao longo de todo o dia e atendendo diferentes públicos. Durante o período noturno, das 19h às 22h15, amplia ainda mais sua função social ao oferecer a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrindo caminhos para aqueles que, por diferentes razões, precisaram interromper seus estudos.

Desde sua inauguração, em 1991, a escola vem consolidando uma trajetória marcada pelo diálogo com a comunidade e pelo compromisso com uma educação que valoriza o sujeito em sua integralidade. Seu Projeto Político-Pedagógico evidencia essa proposta ao priorizar o respeito às diferenças, a participação coletiva e a construção de vínculos significativos, entendendo que aprender vai muito além dos conteúdos formais.

No contexto da EJA, especialmente nos Termos I e II, a sala de aula se transforma em um espaço de reencontros — com o conhecimento, com a escola e, muitas vezes, com sonhos que foram adiados. Os estudantes trazem consigo histórias de vida atravessadas por desafios, responsabilidades e experiências diversas, que enriquecem o processo educativo. Nesse cenário, ensinar e aprender exigem sensibilidade e escuta atenta, reconhecendo e valorizando os saberes já construídos por cada indivíduo. A educação, portanto, acontece no diálogo, na troca e na construção conjunta de sentidos, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da cidadania.

É nesse contexto que se insere a proposta desenvolvida pelo PIBID, compreendendo a educação como uma prática viva, dinâmica e coletiva. A atuação das bolsistas envolveu momentos de observação, planejamento, intervenção e reflexão, possibilitando não apenas a aproximação com a realidade escolar, mas também a construção de um olhar mais crítico, sensível e comprometido com a prática docente.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências desenvolvidas com o uso da música como ferramenta pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, junto a uma turma no segundo semestre de 2025. Mais do que evidenciar resultados, busca-se destacar os caminhos percorridos, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos ao longo desse processo, tanto para os estudantes quanto para a formação docente.

2. Fundamentação Teórica

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço de reparação e garantia de direitos para indivíduos que, por vários motivos, não puderam acessar ou continuar seus estudos no período regular. Para embasar as análises deste relatório, adotamos uma perspectiva que vê o aluno da EJA

como um indivíduo histórico, portador de conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória de vida, trabalho e resistência. Nesse cenário, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apontam para uma educação que une os saberes disciplinares às experiências sociais dos alunos.

O uso da música como recurso interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Geografia está em conformidade com a proposta da BNCC de participar de práticas de linguagem diversificadas. Em relação ao âmbito artístico-literário, o documento declara que a escola precisa:

> [...] possibilitar o contato com manifestações artísticas e culturais de diferentes matrizes (indígenas, africanas, afro-brasileiras, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), assim como de diferentes épocas e em diferentes suportes (Brasil, 2018, p. 157).

A opção pelo repertório musical sertanejo e a realização de paródias baseiam-se na demanda de estabelecer conexões entre o conhecimento escolar e a cultura popular. A música funciona como um documento histórico-social no ensino de Geografia, especialmente na distinção entre áreas rurais e urbanas. No núcleo dessa abordagem pedagógica, fundamentamo-nos na teoria de Paulo Freire, particularmente no princípio da dialogicidade, no qual o processo educativo é um encontro entre indivíduos em busca de conhecimento. De acordo com Freire (1996, p. 22), assevera-se que "saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Reconhecer o estudante da EJA como um agente histórico e criador de cultura, fundamental na pedagogia de Freire (1996), também constitui um pilar da Proposta Curricular para o 1º Segmento. O documento afirma que as manifestações artísticas são "um aspecto essencial da constituição de nossa identidade, como expressão da visão de mundo dos diferentes grupos sociais". Ao empregar o repertório sertanejo, o relato atende à recomendação de vincular o "lugar de vivência" do estudante às mudanças sociais, assegurando que seu conhecimento prático seja o fundamento para a formação do saber escolar.

Além disso, Freire (1989) aborda a relevância de entender que a "leitura de mundo" vem antes da leitura da palavra. Ao apresentarmos músicas que conversam com a realidade rural e urbana, reconhecemos a cultura desses alunos, permitindo que eles assumam papéis de destaque. Em alinhamento com a Pedagogia do Oprimido (Freire, 1987), a prática descrita neste relato procurou transcender a "educação bancária" e fomentar uma "educação problematizadora". A BNCC e a pedagogia freiriana concordam em afirmar que a escola deve ser um espaço que acolhe as diversidades, tornando a prática docente um ato emancipatório.

3. Procedimentos Metodológicos

A presente proposta foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), caracterizada por sua heterogeneidade em relação aos níveis de leitura e escrita. Considerando essa diversidade, as atividades foram planejadas de modo a contemplar diferentes níveis de aprendizagem, incentivando também a colaboração entre os estudantes e mediação constante das pibidianas e da professora supervisora durante as aulas.

A sequência didática teve como eixo central o trabalho com o gênero textual música/poema, articulado ao conteúdo de Geografia referente às noções de zona rural e zona urbana, que já vinha sendo desenvolvido pela professora da turma. A proposta também incorporou a musicalização como estratégia pedagógica, especialmente a partir da participação de um estudante que tocava violão, o que tornou as aulas e propostas de atividades mais enriquecedoras e contribuiu significativamente para o engajamento coletivo.

A proposta caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante no registro das práticas pedagógicas desenvolvidas. Os dados foram produzidos a partir de anotações em diário de campo e fotografias, elaboradas pelas pibidianas ao longo da realização da sequência didática.

A organização da sequência ocorreu ao longo de diferentes encontros, estruturados a partir de três eixos principais: leitura e escuta de músicas, atividades de análise linguística e interpretação textual, e produção coletiva. Inicialmente, foram selecionadas canções cujas temáticas dialogam com o conteúdo de Geografia em desenvolvimento, sendo elas “Vida Boa”, “De São Paulo a Belém” e “No Rancho Fundo”.

As atividades propostas envolveram momentos de escuta musical, leitura coletiva das letras, identificação de elementos como rimas, além de atividades de interpretação com foco na compreensão das temáticas abordadas nas canções e sua relação com o conteúdo de Geografia.

Posteriormente, foi introduzido o gênero paródia, portanto, como etapa final da sequência didática, foi proposta a produção coletiva de uma paródia baseada em uma das músicas trabalhadas ao longo das aulas. A construção do texto ocorreu de forma colaborativa, com mediação das pibidianas e da professora da turma, e foi organizada em etapas de planejamento, escrita e revisão.

Desta forma, a sequência didática foi organizada de modo a integrar práticas de leitura, análise e produção textual, em articulação com os conteúdos trabalhados, compondo um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo dos encontros, tendo a música - elemento presente no cotidiano dos estudantes - como mediadora do processo de ensino e aprendizagem.

4. Desenvolvimento e resultados

O desenvolvimento das atividades pedagógicas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) demandou uma atitude deliberada que quebrasse a lógica da simples transmissão de conteúdos. Ao começarmos a sequência didática sobre os conceitos geográficos de campo e cidade, escolhemos a música como o "tema gerador" freiriano, que pode intermediar a leitura da palavra e a leitura de mundo. O processo foi segmentado em fases

que priorizaram a escuta atenta, a análise crítica e, finalmente, a autoria dos alunos.

Inicialmente, ouvimos e lemos as letras das músicas "No Rancho Fundo" e "Que Vida Boa". Notamos que o contato com essas obras gerou um envolvimento imediato, uma vez que as letras evocavam recordações afetivas em muitos estudantes que vivenciaram o êxodo rural ou que ainda preservam vínculos estreitos com a vida no campo. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), é fundamental valorizar as manifestações culturais de diversas origens para que o aluno se identifique como integrante do patrimônio artístico nacional. Como se pode observar na Figura 1 e na Figura 2, a proposta incorporou a musicalização como estratégia pedagógica, contando com a participação ativa dos estudantes no espaço da sala de aula.

Figura 1 - Estudante tocando violão e mobilizando a turma durante a sequência didática na EJA.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

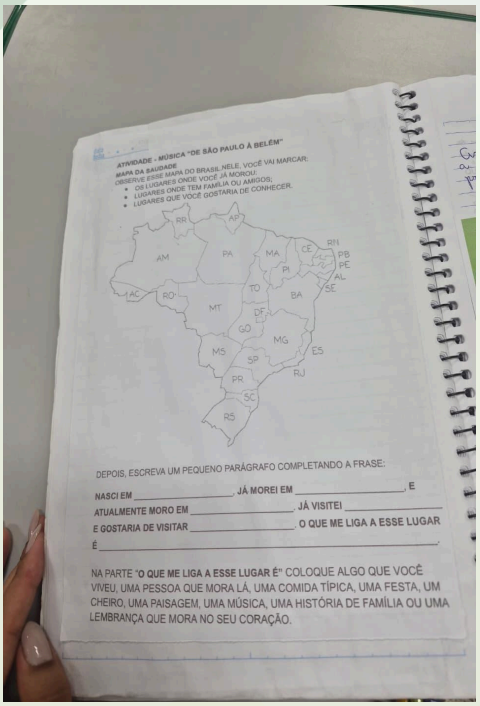
Figura 2 – Intervenção pedagógica com o uso do quadro e a participação dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em sequência, foram trabalhados com os estudantes atividades de interpretação textual que, a partir de discussões coletivas, possibilitaram a identificação de elementos presentes nas letras das músicas. Nessas atividades, os alunos analisavam se as canções se situavam no espaço rural ou urbano, reconhecendo quais paisagens, modos de vida e relações sociais estavam sendo retratados na música. Também foram explorados aspectos formais do texto musical, como a presença de rimas, a organização dos versos e o sentido global da narrativa. O uso do suporte musical possibilitou que a "leitura de mundo" (Freire, 1989) dos estudantes em relação à transição campo-cidade fosse organizada por meio da leitura da palavra escrita, promovendo a participação ativa e a conexão entre linguagem e conteúdo geográfico. Para isso, foram propostas atividades variadas, envolvendo questões objetivas e abertas, exercícios de escrita, jogos linguísticos e tarefas de localização geográfica, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a articulação entre linguagem, cultura e conteúdo geográfico, como mostrado na Figura 3 abaixo:

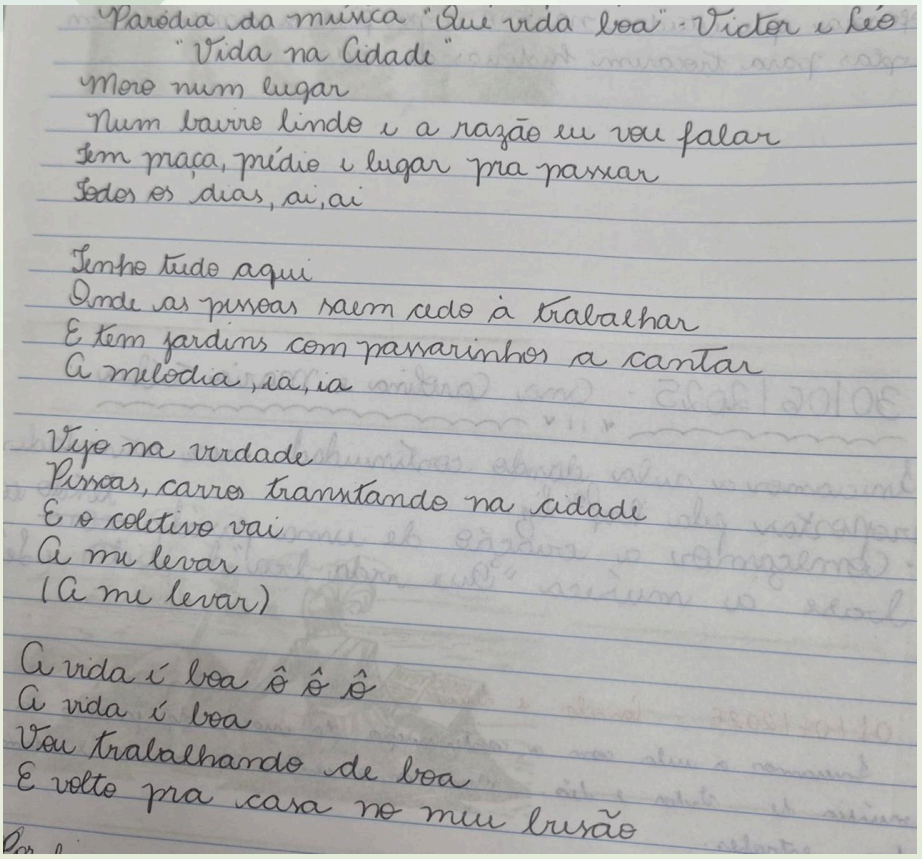
Figura 3 - Atividade impressa realizada por estudante a partir da música "De São Paulo a Belém".



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Como produto final da sequência didática, optou-se pela construção coletiva de uma paródia, com o objetivo de consolidar os conteúdos trabalhados ao longo das atividades. Inicialmente, os estudantes foram apresentados ao gênero textual paródia, discutindo suas características, finalidades e possibilidades de ressignificação de textos já conhecidos. Em seguida, a partir da música “Que Vida Boa”, os alunos participaram da elaboração coletiva de uma nova letra, incorporando elementos relacionados aos conceitos de espaço rural e urbano, bem como aspectos de suas próprias vivências. Este exercício de autoria e criatividade espelha a ideia de "educação problematizadora" (Freire, 1987), na qual o estudante deixa de ser um mero receptor de informações e passa a ser um criador de cultura. Esse momento favoreceu o exercício da autoria, da criatividade e do trabalho colaborativo, permitindo que os estudantes mobilizassem conhecimentos geográficos e linguísticos de forma integrada.

Figura 4 – Registro manuscrito da paródia coletiva baseada na canção "Que Vida Boa".


Paródia da música "Que vida boa" - Victor e Léo
"Vida na Cidade"
Moro num lugar
Num bairro lindo e a razão eu vou falar
Tem praça, prédio e lugar pra passear
Todos os dias, ai, ai

Tenho tudo aqui
Onde as pessoas saem cedo à trabalhar
E tem jardins com passarinhos a cantar
A melodia, ia, ia

Vejo na verdade
Pessoas, carros transitando na cidade
E o coletivo vai
A me levar
(A me levar)

A vida é boa ô ô ô
A vida é boa
Vou trabalhando de boa
E volto pra casa no meu busão

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

5. Conclusões

A experiência relatada neste trabalho possibilitou refletir sobre as potencialidades do uso da música no contexto da Educação de Jovens e Adultos, especialmente quando articulada aos conteúdos da Geografia. Mais do que uma apresentação de uma estratégia didática específica, o relato evidenciou a relevância de práticas pedagógicas que dialoguem com o repertório cultural dos estudantes, favorecendo a participação, o envolvimento e a construção coletiva do conhecimento no espaço escolar.

Ao longo do desenvolvimento da sequência didática, tornou-se evidente que a interdisciplinaridade exige intencionalidade pedagógica e planejamento cuidadoso. A articulação entre música, atividades coerentes com os objetivos propostos, de modo a evitar abordagens superficiais e garantir que os diferentes campos do conhecimento se complementassem de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração das atividades constituiu um aspecto central de experiência formativa, uma vez que exigiu a construção de propostas que ultrapassassem a simples identificação de informações presentes nas letras das músicas. As práticas desenvolvidas buscaram promover leitura, interpretação, análise e produção textual, possibilitando aos estudantes mobilizar conhecimentos linguísticos e geográficos de maneira integrada, em consonância com uma perspectiva de educação problematizadora.

Nesse sentido, a resposta dos estudantes, marcada por engajamento e participação ativa, indicou que a música, utilizada como mediadora do processo educativo, contribuiu para a valorização de suas vivências e saberes. A produção coletiva da paródia, enquanto síntese do percurso realizado, permitiu o exercício da autoria e da criatividade, reforçando o protagonismo dos alunos da EJA e o reconhecimento de seus lugares de fala no processo educativo.

Por fim, a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID revelou-se significativa para a formação inicial docente, ao possibilitar a vivência concreta do planejamento e da mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a construção de um olhar mais sensível às especificidades desse público e à necessidade de práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

6. Principais referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 27 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. Coordenação de Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.